

## REVISITANDO OS PARÂMETROS DO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO

**Silvana Maria Calixto de Lima<sup>1</sup>**

**Mônica Magalhães Cavalcante<sup>2</sup>**

scalixto2003@yahoo.com.br

monicamco2@gmail.com

**RESUMO:** Neste artigo, a partir do estudo pioneiro de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) sobre o processo referencial da recategorização, fazemos uma incursão pela trajetória de desenvolvimento desse objeto de estudo no âmbito da Linguística Textual, com o objetivo de promover uma discussão sobre os parâmetros de tratamento desse processo na literatura da área da referenciação. Para o cumprimento desse propósito, apresentamos os estudos desenvolvidos sob o lastro da concepção de recategorização, fixando-nos em dois momentos: i) o das abordagens textual-discursivas e ii) o das abordagens cognitivo-discursivas. Esses momentos não são concebidos como antagônicos, mas como complementares, admitindo-se também a possibilidade de seu entrecruzamento. Não obstante, cada um deles tem um foco diferenciado, que abrange, respectivamente, a função das expressões referenciais recategorizadoras na cadeia textual/discursiva e a construção e processamento dessas ocorrências. Assim sendo, como parte do primeiro momento, destacamos os trabalhos de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e de Matos (2005). Como parte do segundo, figuram os trabalhos de Marcuschi e Koch (2002), Cavalcante (2005), Lima (2003; 2009; 2011), Ciulla e Silva (2008) e Custódio Filho (2011). As discussões realizadas em torno do processo de recategorização, a partir da literatura da área, permitiu-nos chegar à constatação de que houve uma evolução nos parâmetros de definição do referido objeto de estudo, para o qual hoje convergem necessariamente aspectos de ordem textual, discursiva e cognitiva, em consonância com uma concepção sociocognitiva do texto assumida na atualidade pela Linguística Textual.

**Palavras-chave:** Texto; Referenciação; Recategorização.

### INTRODUÇÃO

Com o artigo pioneiro de Denis Apothéloz e Marie-José Reichler-Béguelin, *Construction de la référence et stratégies de désignation*, publicado em 1995, o

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC).

estudo do fenômeno linguístico da recategorização toma lugar na agenda da Linguística Textual. No referido trabalho, os autores, assumindo a concepção de referência não extensional, ou referencial, na terminologia proposta por Mondada e Dubois (1995), postulam que o léxico de uma língua natural representa não um estoque de etiquetas prontas para rotular a realidade do mundo, mas um conjunto de recursos utilizados pelos sujeitos nas operações de designação. Dessa forma, definem a recategorização lexical como o processo pelo qual os falantes designam os referentes, durante a construção do discurso, selecionando a expressão referencial mais adequada a seus propósitos. Isso significa que o falante dispõe de uma série aberta de expressões para nomear um referente, mas essas expressões podem sofrer constantes reformulações, de acordo com as diferentes condições enunciativas.

É fato que o trabalho de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) propulsionou um significativo número de pesquisas cujos fundamentos vão desde a concepção primeira do fenômeno como uma estratégia de designação na atividade discursiva até o seu redimensionamento em termos de processo cognitivo-discursivo. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é fazer uma discussão sobre os parâmetros de tratamento da recategorização na literatura da área da referencial, com o intuito de refletir sobre os desdobramentos e produtividade desse mecanismo na análise da construção dos sentidos do texto. Para o cumprimento desse propósito, traçamos uma trajetória dos estudos desenvolvidos sob o lastro da concepção de recategorização, fixando-nos em dois momentos: i) o das abordagens textual-discursivas e ii) o das abordagens cognitivo-discursivas. Esses momentos não são concebidos como antagônicos, mas como complementares, admitindo-se também a possibilidade de seu entrecruzamento. Não obstante, cada um deles tem um foco diferenciado, que abrange, respectivamente, a função das expressões referenciais recategorizadoras na cadeia textual e a construção e processamento dessas ocorrências. Assim sendo, como uma amostra do primeiro momento, destacamos os trabalhos de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e Matos (2005). Como parte do segundo, figuram os trabalhos de Marcuschi e Koch (2002), Cavalcante (2005), Lima (2003; 2009; 2011), Ciulla e Silva (2008) e Custódio Filho (2011). É preciso considerar ainda o fato de que há, no interior desses dois momentos, diferentes níveis de gradação no trato do fenômeno. Encerrando essa revisitação dos parâmetros do processo de recategorização, apresentamos os resultados de alguns estudos, dentre eles Capistrano Júnior (2011) e Lima (2013), que, com base em Ramos (2007), já

estendem a aplicação dessa categoria para os textos verbo-visuais. Nessa última parte, cremos que o redimensionamento da concepção de recategorização proposto por Lima (2009) tem potencial para recobrir a descrição de textos configurados por mais de uma semiose.

As discussões realizadas em torno do processo de recategorização, a partir da literatura da área, permitiu-nos chegar à constatação de que houve uma evolução nos parâmetros de definição do referido objeto de estudo, para o qual hoje convergem necessariamente aspectos de ordem textual, discursiva e cognitiva, em consonância com uma concepção sociocognitiva do texto assumida na atualidade pela Linguística Textual. Ademais, vimos que a descrição desse fenômeno já extrapola o nicho dos textos verbais, considerando o atual interesse da referida área numa abordagem sistemática dos textos multimodais, em que o processo de recategorização ganha novos contornos em sua descrição pelas peculiaridades das semioses não verbais, porém nunca desvinculados do tripé texto-discurso-cognição.

## **1. O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA TEXTUAL-DISCURSIVA**

Como frisamos, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) são os precursores da abordagem da recategorização no âmbito da Linguística Textual, concebendo tal fenômeno como uma estratégia de designação pela qual os interlocutores podem rerepresentar os objetos de discurso remodulados de acordo com as diferentes condições enunciativas. Segundo os autores, uma característica essencial das línguas naturais é a plasticidade dos significados lexicais, e a recategorização lexical, tal como por eles definida, ancora-se nessa propriedade. Assim, sendo adeptos de uma concepção de referência não extensional, eles assumem a dinamicidade dos objetos de discurso, que não são dados *a priori*, mas construídos *no e pelo* discurso. Dessa forma, os referentes instaurados na atividade discursiva podem sofrer recategorizações em vista dos propósitos comunicativos dos interlocutores. É o que ilustra o exemplo clássico dos autores apresentado na sequência.

- (1) Um rapaz suspeito de ter desviado uma linha telefônica foi interrogado há alguns dias atrás pela polícia de Paris. Ele havia ‘utilizado’ a linha de seus vizinhos para fazer ligações para os Estados Unidos em um montante de aproximadamente 50000 francos. *O tagarela...* (citado por APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995: 262).

Nesse exemplo, a expressão referencial “o tagarela” tanto retoma como recategoriza o referente inicialmente introduzido (“um rapaz suspeito”). Ressalte-se que essa recategorização fornece uma informação nova, investida do julgamento do interlocutor acerca do ato cometido (desvio e uso abusivo de uma linha telefônica).

Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) são também precursores na elaboração de uma proposta de classificação das recategorizações lexicais, a partir do tipo de manifestação das expressões anafóricas no texto. Trabalhando com um conceito redimensionado de anáfora, eles consideram que as expressões anafóricas não têm valor apenas referencial, o que significa que podem ser usadas tanto para apontar para um objeto de discurso quanto para modificá-lo, posição que consiste na concepção mesma da recategorização assumida pelos autores. Por economia, não vamos nos deter na descrição da proposta dos referidos teóricos, limitando-nos a destacar a sua importância como estudo pioneiro para o desenvolvimento dos trabalhos subsequentes sobre o fenômeno da recategorização, conforme apresentado ao longo deste artigo. Vale ressaltar também que esse artigo de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) é a base do que vimos tratando sobre a perspectiva textual-discursiva da recategorização, não se podendo negar o mérito dos autores em sistematizar diferentes tipos de recategorização com lugar na atividade discursiva.

Não obstante, essa abordagem ainda se faz reducionista quando atrela a realização desse processo a ocorrências de retomadas anafóricas, alcançando apenas a dimensão textualmente manifesta do fenômeno. Há que se reconhecer, por outro lado, que, coerentes com o seu foco de abordagem, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) acabam por evidenciar muito mais os aspectos interacionais do processo, priorizando as funções discursivas que ele pode comportar. Como veremos no item 2, a consideração dos aspectos cognitivos na concepção do mecanismo linguístico da recategorização pode revelar outras facetas bem interessantes desse processo.

Nessa linha de abordagem da recategorização numa perspectiva textual-discursiva, destacamos o trabalho de Matos (2005), que investiga as funções discursivas das recategorizações lexicais em oitenta textos de diversos gêneros. A autora parte do pressuposto de que a recategorização é configurada por escolhas lexicais por parte de um enunciador. Essas opções lexicais, por sua vez, estão relacionadas a uma intencionalidade desse enunciador. Assim sendo, Matos (2005: 98) define o ato de recategorizar nos seguintes termos:

Entendemos que a recategorização, enquanto estratégia textual-interativa, realiza-se por meio de marcas formais, materializadas regularmente nos textos. Por outro lado, coexistem marcas interacionais subjacentes a essa estratégia, porque a recategorização sempre acontece impulsionada por uma intencionalidade do interlocutor, a qual determina o desenvolvimento argumentativo do texto.

Nessa definição, ressaltamos a ênfase da autora na concepção da recategorização como uma estratégia que se configura por marcas formais que se materializam nos textos, conduzindo a sua abordagem para os casos de recategorização por anáfora direta, como ilustra o exemplo seguinte por ela apresentado:

- (2) Estão abertas as inscrições para o curso de Redação para o Vestibular de Direito, Medicina e Enfermagem (UVA/UFC). O curso será ministrado pelo professor Vicente Martins, mestre em educação e docente do curso de Letras, com larga experiência no ensino de redação para o vestibular, (...) Durante o curso, o ministrante vai utilizar o método processual de escrita que consiste na elaboração de textos em partes. (...). (Reportagem Jornal da UVA, 2005: 4, citado por MATOS, 2005: 107).

Na análise desse exemplo, Matos (2005) destaca a recategorização do referente “professor Vicente Martins”, marcada formalmente pelo sintagma anafórico “o ministrante”. Tal recategorização lexical é por ela classificada como uma anáfora com função não avaliativa explícita, pelo fato de não agregar nenhum juízo de valor. Além dessa função, a autora propõe mais três funções argumentativas das recategorizações: a avaliativa, a de glosa e a estético-conotativa. Para não fugir ao nosso foco de abordagem, remetemos ao trabalho de Matos (2005) para maiores detalhes sobre a sua proposta.

Em face do que foi apresentado sobre a abordagem textual-discursiva do processo de recategorização, compreendemos que esse ponto de vista tem um papel relevante na concepção do fenômeno, resultando em descrições profícuas e exaustivas sobre as funções desse mecanismo na atividade textual-discursiva.

Porém, é preciso dizer que os estudos em recategorização avançaram em direção à consideração de todos os aspectos do texto, não mais se fixando necessariamente nas expressões explícitas formalmente na superfície textual. Esse processo apresenta outras formas de realização muito menos explícitas que demandam uma imersão nos aspectos cognitivos que lhe são inerentes, conforme detalhamos na seção seguinte, para que se alcance a totalidade de sua descrição.

## 2. O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA COGNITIVO-DISCURSIVA

Em estudo realizado sobre as recategorizações metafóricas em piadas, Lima (2003) apresenta algumas evidências de que o processo de recategorização não necessariamente é homologado por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão referencial recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual. Essa conjectura da autora pode ser melhor compreendida da análise do exemplo seguinte, apresentada em Lima (2009):

- (3) Um amigo conta pro outro:
- Minha sogra caiu do céu!
  - Ela é maneira assim mesmo?
  - Não, a vassoura quebrou quando voava sobre a minha casa. (Piadas Seleccionadas, 2003: 10, citada por LIMA, 2009: 40).

Como explica a referida autora, a recategorização do referente “sogra” como “bruxa” não é homologada explicitamente no cotexto, mas pode ser (re)construída pelas pistas co(n)textuais que evocam, principalmente, o conhecimento de mundo partilhado de que bruxas voam sobre vassouras. É exatamente essa recategorização que engatilha o efeito cômico da piada, devendo-se levar em conta também a existência de um estereótipo de sogra como *persona non grata*, normalmente tratada de forma pejorativa.

Em vista disso, Lima (2009) defende como patente a natureza cognitivo-discursiva do processo de recategorização, propondo um redimensionamento desse fenômeno desde sua concepção primeira, realizando tal empreitada por meio de uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, mais precisamente com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987)<sup>3</sup>. Nessa direção, admite que os primeiros passos já foram dados em Lima (2003), quando propõe um critério cognitivo na descrição das recategorizações metafóricas que engatilham a construção do humor na piada, como ilustrado no exemplo anterior. Porém, esse

---

<sup>3</sup> Os Modelos Cognitivos Idealizados podem ser definidos sumariamente como estruturas cognitivas que constituem domínios nos quais os conceitos adquirem significação. Remetemos ao trabalho da autora na íntegra, para um maior detalhamento do percurso teórico-metodológico por ela traçado.

estudo de Lima (2003) não resultou ainda num redimensionamento da natureza propriamente dita do fenômeno da recategorização.

Vale ressaltar os avanços promovidos por Marcuschi e Koch (2002) na definição do fenômeno. Para os autores, “a recategorização acha-se fundada num tipo de remissão a um aspecto co(n)textual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que opera como espaço informacional (mental) para a inferenciação” (MARCUSCHI; KOCH, 2002: 46), definição que já amplia os limites do conceito primeiro da recategorização (APOTHÉLOZ; REICHLER-BEGUÉLIN, 1995), pelo fato de não restringir as remissões a itens lexicais. Ademais, Marcuschi e Koch (2002: 46) postulam também que “a recategorização não envolve necessariamente correferencialidade, isto é, nem sempre designa o mesmo indivíduo referido pelo item que opera como antecedente”, numa clara alusão aos casos de anáfora indireta, praticamente deixados à margem na proposta de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995).

A despeito das contribuições, como explica Lima (2009), Marcuschi e Koch (2002) não chegam a sistematizar nenhuma proposta de classificação das recategorizações que amplie a concepção em termos de sua natureza cognitivo-discursiva. Para a autora, a ampliação do conceito de recategorização, principalmente na extensão do fenômeno aos casos de anáfora indireta, como ocorreu em Lima (2003), só é possível pela admissão dos aspectos cognitivos que permeiam o processo.

Outro estudo que fundamenta a proposta de Lima (2009) é o de Cavalcante (2005). A autora, defendendo que anáfora e referência não podem ser consideradas como termos intercambiáveis, admite – mas não avança na descrição – a possibilidade de um tipo de recategorização que não se explicita por expressões referenciais.

A ‘recategorização’ é, por definição, uma alteração nas associações entre representações categoriais parcialmente previsíveis, portanto, em nossa visão pública de mundo. A menor ou maior desestabilização da categoria em mudança é o próprio traço, explícito ou implícito, que define a recategorização de um referente, quer tenha ele sido já introduzido no discurso para ser transformado, quer não tenha sido e se recategorize apenas mentalmente, no próprio momento em que o anafórico remete indiretamente à sua âncora (CAVALCANTE, 2005: 132).

Na análise do poema seguinte, podemos entender melhor o posicionamento da autora.

(4) A rosa de Hiroxima

Pensem *nas crianças*  
Mudas telepática  
Pensem *nas meninas*  
*Cegas inexatas*  
Pensem *nas mulheres*  
*Rotas alteradas*  
Pensem *nas feridas*  
*Como rosas cálidas.*  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida inválida  
A rosa com cirrose  
A anti-rosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada  
(Vinícius de Moraes – citado em CAVALCANTE, 2005: 129)

No exemplo (4), Cavalcante (2005) admite a possibilidade de refletir sobre a existência do fenômeno da recategorização nas introduções referenciais puras<sup>4</sup>, o que pode ser constatado na introdução referencial que serve como título para o poema “A rosa de Hiroxima”. Nessa ocorrência, segundo Cavalcante (2005), embora o referente recategorizado não se explicita na superfície textual, é possível, pelo nosso conhecimento de mundo, recuperá-lo e compreender as transformações que se operam no momento mesmo em que ele é introduzido no poema. Entretanto, Lima (2009) entende que faltou à autora perceber, nessa explicação, que esse processo de recategorização não necessariamente se dá na linearidade do texto. Ademais, a autora argumenta que não seria próprio afirmar que a recategorização ocorra no momento mesmo em que a expressão referencial “A rosa de Hiroxima” é introduzida no texto, conforme afirma Cavalcante (2005), pois há outros elementos no cotexto que servem

---

<sup>4</sup> Essa mesma reflexão, segundo a autora, já é sugerida por Jaguaribe (2005), em projeto de tese. Em Jaguaribe (2007), encontramos a definição do postulado de que uma introdução referencial pode ser feita por meio de uma recategorização. Igualmente, Silva (2013) assume esse tipo de introdução referencial recategorizadora, porém a descrição do processo feita pelo autor é de uma perspectiva textual-discursiva, não adentrando ele nos aspectos cognitivos que defendemos como inerentes ao fenômeno da recategorização.

como âncora para a inferência do referente recategorizado. Assim, no âmbito da conjectura de que a recategorização é um processo cognitivo-discursivo, Lima (2009) diz que, nesse caso, seria próprio afirmar que a transformação não se dá pontualmente, mas vai acontecendo à medida que as inúmeras pistas dadas por expressões referenciais ou não ajudam o leitor a compor novos sentidos e novas referências, daí ser esse caso muito mais complexo, em que a recategorização se realiza de forma circular. Ou seja, é preciso passar pelos vários elementos em que ela se ancora para, num movimento inverso, chegar-se à (re)construção do processo.

Não obstante essas ponderações de Lima (2009), Cavalcante (2005) pontua que não se sustenta a ideia de que a recategorização só se aplica às anáforas correferenciais. Para Lima (2009), o mais importante nessa reflexão suscitada pela autora é que corrobora o seu pressuposto de que o fenômeno da recategorização ultrapassa as fronteiras da superfície textual, ficando o seu grau de explicitude, muitas vezes, também condicionado pela ativação dos mecanismos cognitivos que lhe são constitutivos, e não depende apenas de uma expressão lexical que lhe homologue o sentido. Assim, Lima (2009) reconhece os *insights* de Cavalcante (2005) como elucidativos para o seu propósito de redimensionar a concepção de recategorização.

Na trajetória de um redimensionamento da concepção de recategorização, Lima (2009) também convoca o trabalho de Ciulla e Silva (2008), que faz uma proposta de simplificação do fenômeno, ao propor que a oposição categorização/recategorização se faz desnecessária, sob o argumento de que se a recategorização é compreendida como uma alteração de categorias parcialmente previsíveis – e sendo as categorias sempre mais ou menos previsíveis –, então seria próprio dizer que a atividade de categorização implica sempre uma recategorização. A respeito dessa posição, Lima (2009) avalia que, embora a proposição da autora tenha por base o caráter da instabilidade das categorias, a simplificação dos dois processos pode incorrer numa generalização excessiva, pois, com tal conjectura, Ciulla e Silva (2008) pode esvaziar a concepção primeira do fenômeno da recategorização (APOTHÉLOZ; REICHLER-BEGUÉLIN, 1995), posição que compromete a abordagem da recategorização pretendida por Lima (2009), para quem a categorização e a recategorização são fenômenos teoricamente distintos, embora guardem relações bastante estreitas.

Nesse sentido, a referida autora explica que a noção de categorização, oriunda da Linguística Cognitiva, não se restringe a categorias linguísticas, mas, antes de

tudo, a categorias conceptuais ou estruturas cognitivas que estão na base dessas categorias linguísticas. Dessa forma, o processo de categorização excede a manifestação linguística, enquanto a recategorização é um fenômeno linguístico que se manifesta na atividade discursiva. Contudo, apesar desses pontos de discordância, a autora reconhece que Ciulla e Silva (2008) avança com relação à concepção pioneira da recategorização, quando não admite o fenômeno restrito a operações meramente lexicais, assumindo que depende simultaneamente do léxico e das operações cognitivas, de forma indissociável.

Assim sendo, Lima (2009), reconhecendo os avanços dos estudos apresentados no trato do mecanismo da recategorização, conjectura ser este um processo de natureza cognitivo-discursiva, que deriva da categorização na atividade de referir. Tal conjectura, segundo a autora, tem os seguintes desdobramentos:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009: 57).

O redimensionamento da concepção de recategorização nos termos proposto pela autora permite alcançar os vários níveis de sua realização em termos de explicitude, bem como dá margem à possibilidade de ampliar a sua descrição por meio da reconstrução da rede conceitual/inferencial subjacente às expressões linguísticas recategorizadoras. É nesse contexto que ela argumenta que a metáfora e a metonímia são fenômenos exemplares para explorar o papel dessas redes conceituais/inferenciais no processo de recategorização, ampliando, assim, seu tratamento, de modo a promover uma interface com a Linguística Cognitiva, por meio da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, conforme já dito. Dessa conjuntura, Lima (2009) propõe uma classificação do processo de recategorização em três tipos: i) metafóricas; ii) metonímicas; iii) por interação metáfora-metonímia. Na análise do exemplo (5), podemos compreender como os aspectos cognitivos podem necessariamente ser evocados na construção das recategorizações.

(5) A secretária nota que o chefe está com o zíper da calça aberto e, sem jeito, tenta lhe dar a notícia:

- Doutor, o senhor esqueceu a porta da sua garagem aberta!
- Ele fecha rapidamente a braguilha e diz, com a voz cheia de malícia:
- Por acaso a senhora viu a minha Ferrari vermelha?
- Não senhor! Tudo que eu vi foi um fusquinha desbotado e com os pneus dianteiros totalmente murchos! (Sarrumor, 2000: 187, citado por LIMA, 2009: 59).

Recorremos à análise mais detalhada do exemplo feita em Lima (2011: 319-320):

[No exemplo (5) ], damos destaque a quatro ocorrências de recategorização que engatilham a comicidade do texto: i) a de “braguilha como porta de sua garagem” (do Doutor); ii) a de “genitália masculina” como “Ferrari vermelha”; iii) a de “genitália masculina” como “fusquinha desbotado”; iv) a de “testículos” como “pneus dianteiros totalmente murchos”. Em (i) temos uma ocorrência de recategorização metafórica textualmente explícita. Já em (ii), (iii) e (iv) ocorre uma integração de metonímias e metáforas no licenciamento das respectivas recategorizações, pois, por um processo metonímico, temos as marcas (Ferrari e fusquinha) pelo objeto (carro) e a parte (pneus dianteiros) pelo todo (carro). Simultaneamente, o referente “genitália masculina” é recategorizado metaforicamente como “Ferrari vermelha” e “fusquinha desbotado”, assim como o referente “testículos” é recategorizado como “pneus dianteiros totalmente murchos”. Note-se que as expressões linguísticas recategorizadoras (“Ferrari vermelha”, “fusquinha desbotado”, “pneus dianteiros totalmente murchos”) trazem em sua subjacência os dois processos: metáfora e metonímia. Ressaltamos também que essas três últimas ocorrências de recategorização descritas constituem casos em que o referente recategorizado não se explicita na superfície textual. A sua (re)construção e conseqüente recategorização ocorrem a partir de pistas textuais que evocam a abertura do “frame” de relacionamento sexual. A própria recategorização metafórica explícita de braguilha como “porta de garagem” pode funcionar como uma pista importante para a abertura desse modelo cognitivo, em que a genitália masculina metaforicamente é concebida como um meio de transporte.

Note-se, pelas explicações da autora, que a identificação das três últimas ocorrências do processo de recategorização somente é possível pela abertura do processamento cognitivo. Isso se dá em razão de que a (re)construção dos referentes recategorizados exige necessariamente a evocação de um *frame*<sup>5</sup> que pode ser chamado de RELACIONAMENTO SEXUAL, que faz emergir a estrutura dessa experiência na qual se ancoram os referentes recategorizados, processo em cuja subjacência estão os modelos cognitivos metafóricos e metonímicos apresentados na análise do exemplo. Cumpre ressaltar, ainda, que o redimensionamento da concepção de recategorização proposto por Lima (2009), conforme a autora se posiciona em

<sup>5</sup> Os *frames* são concebidos por Lima (2009), em consonância com a leitura de Feltes (2007) da teoria lakoffiana, como um modelo cognitivo idealizado do tipo proposicional, podendo ser definidos sumariamente como “uma esquematização das experiências (uma estrutura de conhecimento), que está representada em nível conceitual e armazenada na memória de longo prazo e que relaciona elementos e entidades associados a uma cena, situação ou evento particular, culturalmente arraigada à experiência humana” (EVANS, 2007: 85).

Lima (2011), traz as seguintes consequências: i) o fenômeno da recategorização deixar de ser concebido como de natureza meramente textual-discursiva, no sentido de sua necessária manifestação textualmente explícita, passando a receber um tratamento de uma perspectiva cognitivo-discursiva, para abarcar outras ocorrências implícitas do fenômeno que demandam um maior grau de inferência; ii) o entendimento de que o processo de recategorização pode, ou não, revelar-se por e concentrar-se em expressões referenciais, de forma que a sua construção não se restringe a uma relação explícita lexicalmente entre um referente e uma expressão referencial recategorizadora; iii) em decorrência de ii), por ter diferentes graus de explicitude, o processo de recategorização pode estar ancorado em elementos fora da superfície textual, isto é, elementos radicados em modelos cognitivos evocados a partir das próprias expressões linguísticas.

Como veremos no item 3, as postulações de Lima (2009) também se aplicam ao tratamento da recategorização em textos multimodais, muito embora a autora tenha restringido a sua análise aos textos verbais. Cumpre-nos destacar, ainda, nesse esforço de uma abordagem cognitivo-discursiva da recategorização, a hipótese levantada por Custódio Filho (2011) da existência de um tipo de recategorização rotulada como “recategorização sem menção referencial”. Entendemos que esse tipo de recategorização postulado pelo autor possa ser recoberto pelo redimensionamento da concepção de recategorização proposto por Lima (2009), não consistindo em nenhuma nova formulação sobre o fenômeno. Entretanto, reconhecemos o seu mérito em trazer à cena outros contextos de realização do processo de recategorização ainda não explorados, sobretudo os que envolvem a multimodalidade e as narrativas ficcionais. Para não incorrerem em afirmações sem fundamentos consistentes, passemos então ao detalhamento da proposta do autor, para, então, apresentarmos o nosso contra-argumento.

Custódio Filho (2011) lança mão do exemplo seguinte para o desenvolvimento de sua conjectura da “recategorização sem menção referencial”.

- (6) Que vergonha ver a atual prefeita censurar o uso de imagens de Ciro e Lula, grandes companheiros de Patrícia, no horário eleitoral! Será que essa prefeita tem vergonha de ver que Patrícia foi vice-líder de Lula no Senado??? Será que ela não se contenta em ver Lula longe dela, tal qual em 2004, quando o presidente estava com Inácio Arruda??? Antes era uma defensora da democracia, agora, no poder, se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura! Liberdade de expressão JÁ! Patrícia é MULHER de RESPEITO e quer apenas ter o direito de mostrar a sua biografia, pena que a prefeita se

[de]sespera com o passado histórico dela! (Texto recebido por e-mail). (CUSTÓDIO FILHO, 2011: 170) (grifos do autor).

Na análise desse exemplo, o autor tece as seguintes considerações:

O texto alude a uma situação ocorrida durante a campanha eleitoral para a prefeitura de Fortaleza (CE), em 2008: a coligação de apoio à prefeita Luiziane Lins (PT), candidata à reeleição, vetou judicialmente as propagandas da concorrente Patrícia Sabóia (PDT) em que esta aparecia ao lado do presidente Lula e do então deputado Ciro Gomes. A partir do texto, emerge uma representação negativa de Luiziane, que, além de autoritária, seria uma competidora desleal. Trata-se, portanto, de uma recategorização referencial, pois diz respeito à forma como o objeto de discurso se dá a conhecer no/pelo texto” (CUSTÓDIO FILHO, 2011: 170-171).

Como vimos, Custódio Filho (2011) defende que as recategorizações negativas do referente “Luiziane Lins”, como “prefeita autoritária” e “competidora desleal”, não estão atreladas diretamente às expressões usadas para identificar esse referente no texto (ver grifos do autor). Elas são construídas a partir das inferências engatilhadas pelas predicções. O autor propõe o tratamento dessas ocorrências como casos de “recategorização sem menção referencial”.

A esse respeito, entendemos que esse tipo de recategorização, mesmo que não consista numa retomada correferencial do referente “Luziane Lins”, não homologado textualmente, mas reconstruído pela ancoragem no *frame* ELEIÇÃO DA PREFEITURA DE FORTALEZA-CE, evocado a partir das pistas textuais, não é propriamente designado pelo rótulo proposto pelo autor. Isso em razão da ambiguidade que pode gerar a expressão “sem menção referencial”. De fato, não há, no texto, a menção das expressões referenciais recategorizadoras, entretanto, se admitimos a natureza cognitivo-discursiva da recategorização nos termos postulados por Lima (2009), não há como negar a homologação do referente “Luziane Lins” no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo.

Assim sendo, não discordamos do autor quando ele afirma que o processo de recategorização possa ser construído a partir das inferências engatilhadas pelas predicções. Ou melhor, compreendemos que, além das predicções, outras pistas linguísticas verbais ou não verbais, a depender do caso, podem engatilhar esse processo. Foi o que vimos no exemplo (3) analisado por Lima (2009), em que a recategorização do referente “sogra” como “bruxa” não é homologada por uma expressão referencial recategorizadora, mas inferida a partir do modelo cognitivo de bruxa que povoa o nosso imaginário, evocado, na piada, principalmente pela

expressão referencial “vassoura”. Com isso, não queremos dizer que os dois exemplos possam ser totalmente equiparados em termos de sua construção textual-discursiva, pois, no caso do exemplo trazido por Custódio Filho (2011), o referente “Luziane Lins” não tem a sua construção homologada textualmente ao modo do referente “sogra” do exemplo (3), mas é inferido a partir de uma ancoragem em um *frame* evocado pelas pistas linguísticas. Dessa forma, essa última é um tipo de recategorização que tem a sua homologação plena apenas no nível das estruturas e do funcionamento cognitivo, o que vai ao encontro dos resultados da proposta de Lima (2009) nos termos que aqui retomamos: ii) o entendimento de que o processo de recategorização pode, ou não, revelar-se por e concentrar-se em expressões referenciais, de forma que a sua construção não se restringe a uma relação explícita lexicalmente entre um referente e uma expressão referencial recategorizadora; iii) em decorrência de ii), por ter diferentes graus de explicitude, o processo de recategorização pode estar ancorado em elementos fora da superfície textual, isto é, em elementos radicados em modelos cognitivos evocados a partir das próprias expressões linguísticas.

A nosso ver, se mantida a classificação proposta por Custódio Filho (2011), seria mais apropriado falar de um tipo de recategorização “sem menção de uma expressão referencial”, rótulo que também recobriria o exemplo (3) de Lima (2009) e outros casos semelhantes. Assim, entendemos que o rótulo daria conta dos casos mais complexos de recategorização em termos de explicitude do processo, a saber: 1) quando o referente recategorizado não é homologado na superfície textual, mas a sua recategorização é confirmada por uma expressão referencial; 2) quando o referente é homologado na superfície textual por uma expressão referencial, mas a sua recategorização somente é construída no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, porém evocada por outras pistas linguísticas; 3) quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados por expressão referencial na superfície do texto, mas ambos elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais. Como ilustração da situação 1, temos o exemplo (5); da situação 2, o exemplo (3) e da situação 3, o exemplo (6), fornecido por Custódio Filho (2011), particularmente no que diz respeito às recategorizações do referente “Luziane Lins” como “prefeita autoritária” e “competidora desleal”.

A despeito dessas nossas considerações, compreendemos que mais importante do que um rótulo preciso que designe todas essas situações é a exploração

dos vários contextos de ocorrência do fenômeno, mas não temos dúvida de que a proposta de redimensionamento do fenômeno apresentada em Lima (2009), centrada em sua natureza cognitivo-discursiva, seja um caminho viável para tal empreitada. Nesse sentido, é que trazemos à discussão um novo desafio lançado à Linguística Textual quando se trata de traçar estratégias produtivas para a aplicação de suas categorias aos textos multimodais, interessando-nos aqui, particularmente, o processo referencial da recategorização, nosso foco de apreciação neste artigo. Passemos, pois, ao desenvolvimento desse tema no próximo item.

### **3. PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO: NOVOS OLHARES DIRECIONADOS AOS TEXTOS MULTIMODAIS**

Cavalcante e Custódio Filho (2010) argumentam que a natureza multifacetada do texto, assumida pela Linguística Textual atualmente, a partir de uma concepção sociocognitiva do texto, comporta outros recursos semióticos em sua constituição e não apenas a linguagem verbal. De fato, como advertem Cavalcante e Custódio Filho (2010: 10), “a consideração das múltiplas semioses faz estremecerem os alicerces de uma disciplina que quase sempre, mesmo em seus estágios mais avançados do ponto de vista da capacidade explicativa, centralizou-se na primazia do verbo”, e não se pode negar o interesse crescente dessa disciplina na inclusão dos textos multimodais no rol de suas investigações.

Nessa direção, em se tratando especificamente do objeto da recategorização, já encontramos em Capistrano Júnior (2011) e em Lima (2013) uma aplicação dessa categoria na descrição da construção dos sentidos de textos verbo-visuais, particularmente dos gêneros tirinha e charge. Tais trabalhos assumem o pressuposto de Ramos (2007) de que os objetos de discurso podem ser homologados por meio de signos linguísticos ou de signos icônicos. Como consequência, considerando a natureza dinâmica da construção dos objetos de discurso, estes podem ser também recategorizados por meio da semiose imagética. Vejamos a ilustração dessa conjectura em dois exemplos apresentados respectivamente por Capistrano Júnior (2011) e Lima (2013).

(7)



Fonte: Disponível em: [http://www.monica.com.br/egibin/load.cgi?file=news/welcome.htm&pagina=../../mural/colecao\\_Ipm.htm](http://www.monica.com.br/egibin/load.cgi?file=news/welcome.htm&pagina=../../mural/colecao_Ipm.htm). Acesso em: 11 nov.2009, citado por CAPISTRANO JÚNIOR, 2011: 231).

Conforme Capistrano Júnior (2011), no segundo quadro da tirinha do exemplo (7), ocorre, por meio do desenho (imagem), uma recategorização dos referentes “Mônica” e “Cebolinha” como “idosos”. Tais referentes são introduzidos no primeiro quadro da tira como duas crianças. De fato, a ativação do conhecimento de que a personagem Mônica é dotada de muita força se faz necessária para a compreensão da tira e, conseqüentemente, da recategorização dos referentes descritos.

Agora vejamos o exemplo de Lima (2013), que consiste numa análise do processo de recategorização na construção da charge seguinte, que tematiza o uso das redes sociais na sociedade contemporânea.

(8)



Fonte: Jornal Meio Norte (dez/2012). (Disponível em: <http://portalaz.com.br>. Acesso em: 21.03.13, citado por LIMA, 2013: 108).

Na análise da charge do exemplo (8), a autora destaca duas ocorrências do processo de recategorização como imprescindíveis para a construção dos sentidos da charge: a de “redes sociais” como “uma droga” e a de “usuários de redes sociais” como “viciados”. Ela acrescenta que essas recategorizações são licenciadas pela metáfora conceitual<sup>6</sup> REDE SOCIAL É UM VÍCIO e pela metonímia PARTE PELO TODO, considerando que o símbolo do Facebook integrante da charge está pelas redes sociais como um todo. Note-se que as duas recategorizações descritas pela autora são homologadas pela semiose imagética.

Para encerrar essa nossa apreciação sobre a recategorização em textos verbo-visuais, vejamos mais um exemplo desse processo na construção de sentidos de uma tirinha *meme* que tematiza os escândalos da política brasileira.

(9)



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/ConselhosDaMaePretaa?fref=ts>. Acesso em: 13 mar. 2015.

As recategorizações que engatilham o efeito cômico-irônico do texto do exemplo (9) constituem um caso interessante porque são construídas a partir das definições do referente “Congresso Brasileiro”, introduzido na charge pelas semioses

---

<sup>6</sup> Um dos objetivos da autora é também descrever as metáforas e metonímias conceituais que licenciam as recategorizações nas charges analisadas. Para tanto, recorre ao modelo da Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980).

verbal e imagética. Nesses termos, identificamos cinco recategorizações bastante pejorativas, e grotescas, do referente “Congresso Brasileiro”, homologadas a partir das cinco definições desse referente, a saber: 1. a de Congresso Brasileiro como um zoológico; 2. a de Congresso Brasileiro como um presídio; 3. a de Congresso Brasileiro como um circo; 4. a de Congresso Brasileiro como uma zona (puteiro); 5. a de Congresso Brasileiro como um vaso sanitário. Ocorre-nos que a construção dos sentidos da tirinha *meme* demanda ainda a (re)construção de mais cinco ocorrências do processo de recategorização, dessa feita ancoradas nos *frames* evocados a partir das cinco definições do referente “Congresso Brasileiro”. Temos, assim, por um processo metonímico de PARTE PELO TODO, em que os políticos são tomados pelo Congresso Brasileiro, as seguintes recategorizações: 1. a de políticos brasileiros como animais irracionais; 2. a de políticos brasileiros como ladrões; 3. a de políticos brasileiros como palhaços; 4. a de políticos brasileiros como prostitutas; 5. a de políticos brasileiros como excrementos.

Observe-se que esse último grupo de recategorizações pode ser equiparado ao exemplo de Custódio Filho (2011), que ilustra a sua hipótese da “recategorização sem menção referencial”, uma vez que a construção do referente políticos brasileiros” e de suas recategorizações não são homologadas textualmente, mas inferidas a partir das pistas textuais já descritas. Porém, como argumentamos no item anterior, optamos por abrigar esse exemplo sob o rótulo de “recategorização sem menção de expressão referencial”, mais especificamente no caso 3, ou seja, “quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados na superfície textual, mas ambos os elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais”.

Como vimos pela análise dos três últimos exemplos, a complexidade do processo de recategorização pode ser revelada também nos textos multimodais. Reafirmamos que o redimensionamento da concepção de recategorização em termos de sua natureza cognitivo-discursiva, conforme proposto em Lima (2009) e ilustrado na análise dos dois últimos exemplos, pode abarcar também o tratamento dessa modalidade textual. Isso em razão de que a proposta da autora avança na descrição dos aspectos cognitivos inerentes ao fenômeno, mas sem perder de vista também a sua dimensão discursiva nos processos de referenciação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, revisitamos os parâmetros do processo de recategorização com base na literatura da área, a partir de uma trajetória que envolve dois momentos: o das abordagens textual-discursivas e o das abordagens cognitivo-discursivas. Como desdobramento dessa última abordagem, apresentamos uma amostra de como os estudos do objeto da recategorização vêm também ampliando os seus limites para contemplar a análise de textos multimodais.

Podemos dizer que as duas abordagens descritas são complementares no sentido de revelar as várias faces da recategorização e o seu papel na atividade textual-discursiva. Não obstante, para nós, é patente que houve um grande salto na descrição desse processo de referenciação a partir da incorporação dos aspectos cognitivos que lhe são constitutivos, o que deu margem para ampliar o seu raio de investigação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BEGUELIN, Marie-José. Construction de la reference et stratégies de désignation. IN: BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. (Eds.) *Du syntagme nominal aux objects-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores*. Neuchâtel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.
2. CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo. Ler e compreender tirinhas. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). *Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011: 227-235.
3. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges. Maria, BENTES, Anna Christina. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005: 125-149.
4. CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do GELNE*, Piauí, v. 12, n. 2, 2010. p. 56-71.
5. CIULLA E SILVA, Alena. *Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos*. 2008. 201f. Tese (Doutorado em Linguística) Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

6. CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referência*, 2011. 330f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
7. EVANS, Vivian. *A glossary of cognitive linguistics*. Salt Lake City: University of Utah Press, 2007.
8. FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
9. JAGUARIBE, Vicência Maria Freitas. *A recategorização no texto literário: as negociações discursivas em poemas*. Fortaleza: UFC, Projeto de Tese, 2005.
10. \_\_\_\_\_. Os caprichos e condescendências do discurso literário. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; COSTA, Maria Helnice Araújo; JAGUARIBE, Vicência Maria Freitas.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. (orgs.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares: referência e outros domínios discursivos*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 221-249.
11. LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
12. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
13. LIMA, Jorgelene de Sousa. *O processo de recategorização no gênero charge: um estudo à luz da perspectiva sociocognitiva*. 2013. 137f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.
14. LIMA, Silvana Maria Calixto de. *(Re)categorização metafórica e humor: trabalhando a construção dos sentidos*. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.
15. \_\_\_\_\_. *Entre os domínios da metáfora e metonímia: um estudo de processos de recategorização*. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
16. \_\_\_\_\_. A construção de sentidos do texto literário via processos de recategorização metafórica e metonímica. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*. v.7- n. 2. jul./dez. 2011. p. 312-330.

17. MARCUSCHI, Luís Antônio.; KOCH, Ingedore Villaça. Estratégias de referencialização e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M. Bernadete, RODRIGUES, A.C.S. (Orgs.). *Gramática do Português Falado*. v. VIII. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. p. 31-56.
18. MATOS, Janaína Gomes. *As funções discursivas das recategorizações*. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.
19. MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. *TRANEL (Travaux Neuchâtelois de Linguistique)*, n. 23, 1995. p. 273-302.
20. RAMOS, Paulo. *Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor*. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
21. SILVA, Franklin de Oliveira. *Formas e funções das introduções referenciais*. 2013. 126f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

**ABSTRACT:** In this paper, based on the seminal study by Apothéloz and Reichler-Béguelin (1995) about the referential process of recategorization, we propose an excursion into the development of this object of study within the Text Linguistics field in order to promote a discussion about the treatment parameters for this process in the works related to referentiation. For the fulfillment of this purpose, we present the studies which were carried out with the recategorization notion and then we will focus on two moments: i) the text-discursive approaches and ii) the cognitive-discursive approaches. These moments are not perceived as antagonistic, but as complementary, and it is assumed that they can be intertwined. Besides, each moment has a different focus, which covers, respectively, the function of the referential recategorizing expressions in the text/discursive chain and the construction and processing of such occurrences. Therefore, for the first moment we will consider the works by Apothéloz and Reichler-Béguelin (1995) and Matos (2005). As for the second moment, we'll consider the works by Koch and Marcuschi (2002), Cavalcante (2005), Lima (2003; 2009, 2011), Ciulla e Silva (2008) and Custódio Filho (2011). The discussions about the process of recategorization, based on the works that deal with it, allowed us to realize that there was an enlargement of the parameters that define recategorization, to which converge aspects from the text, discursive and cognitive nature, which is in line with the socio-cognitive conception of text that is in the core of the current Text Linguistics.

**Keywords:** Text; Referentiation; Recategorization.

Recebido no dia 25 de junho de 2015.

Aceito para publicação no dia 23 de julho de 2015.